

Mariano Jorge Levin (1950-2010)



É com grande pesar que comunicamos o falecimento de Mariano Jorge Levin, vítima de leucemia, no domingo, 28 de fevereiro de 2010, em Buenos Aires, Argentina. Tinha 59 anos. Licenciado em 1976 em bioquímica pela Universidade de Buenos Aires, doutorou-se em 1981 em bioquímica pela Universidade Karl Marx, Leipzig, Alemanha. Foi durante anos asilado político na Alemanha, retornando à Argentina no final da década de 80. Nesta ocasião, adotou o *Trypanosoma cruzi* e a doença de Chagas como tema de estudo em seu recém criado laboratório no INGEBI. Atualmente, era Investigador Superior do CONICET junto ao INGEBI. Pesquisador talentoso e versátil deu contribuições notáveis em biologia molecular do *T. cruzi* e imunopatologia da doença de Chagas. Formou muitos pesquisadores que hoje ocupam posição de destaque em laboratórios e empresas na Argentina, Europa e Estados Unidos.

Era um homem cosmopolita, estabeleceu colaborações com vários grupos de pesquisa na Europa, Estados Unidos e América Latina, incluindo o Brasil. Sempre atento ao desenvolvimento da ciência no nosso continente, participou de iniciativas marcantes, tais como, o emprego da biologia molecular no estudo de parasitas, de antígenos recombinantes na sorologia da doença de Chagas e o diagnóstico molecular do parasita por PCR. Foi um dos mentores do Projeto Genoma de *T. cruzi*. Publicou mais de 100 trabalhos científicos em revistas internacionais, como PNAS, Journal of Immunology, Molecular and Biochemical Parasitology, Gene, entre outras. Participou de inúmeros comitês nacionais e internacionais tais como, Human Genome Fellowship Committee de UNESCO/TWAS, CYTED, TDR/WHO. Foi investigador da "John Simon Guggenheim Foundation", "International Scholar" do "Howard Hughes Medical Institutes" e Professor Titular da Cadeira Internacional de Pesquisa "Blaise Pascal", Fundação "Ecole Normale Superieur" de Paris, França.

Como ativista político foi defensor de um sistema político-social justo e da causa judaica. Apesar de suas convicções pessoais, teve amigos e colaboradores de diferentes etnias, credos religiosos e matizes políticas. Para Mariano Levin, ciência e bem estar humano sempre foram prioridades.